



xi ebramem

XI ENCONTRO BRASILEIRO EM MADEIRA E ESTRUTURAS DE MADEIRA LONDRINA –JULHO 2008

AS NORMAS TÉCNICAS DE MÓVEIS E A QUALIDADE DOS PRODUTOS

Valéria M. F. Pazetto (valeriapazetto@unb.br), Joaquim Carlos Gonzalez (goncalez@unb.br),
Universidade de Brasília – Departamento de Engenharia Florestal

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo fazer um apanhado sobre as normas brasileiras direcionadas para o setor moveleiro (ênfase para madeira e derivados) e as suas contribuições para a qualidade desses produtos. Analisa-se desde o início da normalização de móveis até os dias de hoje, assim como os avanços e a sua relação com as exigências impostas pelo mercado consumidor. Algumas normas existentes no setor precisam ser reformuladas. Outras precisam ser criadas, principalmente no segmento de móveis residenciais.

Palavras chave: normas, móveis, ensaios, qualidade.

THE FURNITURE STANDARDS AND THE QUALITY OF THE PRODUCTS

ABSTRACT

In this work it is intended to do an evaluation about the brazilian standards for the furniture sector (emphasis for wood and derivatives) and its contribution for this product quality. It is analyzed since the beginning the furniture standization until now days, as well as the advances and its relationship with the requirements imposed by consumers. Some standards in the sector need to be reformulated. Others need to be created, mainly in the segment of residential furniture.

Key-words: norms, furniture, assays, quality

1. INTRODUÇÃO

A expressão *Normas Técnicas* serve para designar padrões estabelecidos pela indústria de bens e serviços, quanto à apresentação, construção, instalação ou funcionamento de seus produtos ou serviços. Neste sentido, as Normas Técnicas se referem tanto ao aspecto tecnológico quanto ao aspecto mercadológico da produção, aparecendo estes fatores, algumas vezes, tão interligados que se tornam indissociáveis (Silveira, 2006).

A normalização constitui uma atividade que estabelece prescrições e aspectos de desempenho para projeto, produtos, processos, serviços, pessoas e sistemas de gestão, bem como para o uso e emprego de produtos e serviços. As normas técnicas, consequência desta atividade, são documentos de caráter voluntário e com conteúdo técnico obtido por consenso envolvendo o conjunto das partes interessadas, que dispõem sobre tecnologias de projeto e fabricação de produtos, concepção e prestação de serviços, transferência de tecnologia e gestão. As normas técnicas referem-se em geral a classificação, especificação, método de ensaio, procedimento, padronização, simbologia e terminologia, sendo no Brasil elaboradas e aprovadas pelo foro brasileiro de normalização, a ABNT (MCT, 2006). Na prática, a normalização está presente na fabricação dos produtos, na transferência de tecnologia, na melhoria da qualidade de vida através de normas relativas à saúde, à segurança e à preservação do meio ambiente (ABNT, 2006).

Em uma economia onde a competitividade é acirrada, paralela as exigências cada vez mais crescentes, as empresas dependem de sua capacidade de incorporação de novas tecnologias de produtos, processos e serviços. A competição internacional entre as empresas eliminou as tradicionais vantagens baseadas no uso de fatores abundantes e de baixo custo. A normalização é utilizada cada vez mais como um meio para se alcançar a redução de custo da produção e do produto final, mantendo ou melhorando sua qualidade.

As normas brasileiras para mobiliário começaram ser publicadas em 1992 com a terminologia e a classificação de móveis pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Após esta primeira publicação, o setor passou-se um período de cinco anos sem novidades e só em 1997 a ABNT retomou a publicação de normas para móveis, no caso para o segmento de escritórios. Inicialmente com as normas de classificação física e dimensional. Neste sentido, em 1998 foram publicadas as normas de ensaios para móveis de escritório e para ferragens e acessórios.

Atualmente quase todas as normas já foram revisadas ou estão em revisão pelas diversas comissões de estudo que fazem parte do Comitê Brasileiro de Mobiliário – CB-15. Este Comitê atua para a normalização no campo do mobiliário, no que concerne a terminologia, requisitos, métodos de ensaio e generalidades. Participam representantes dos fabricantes, consumidores, governo e sociedade tecno-científica, no caso os laboratórios de ensaios.

2. LABORATÓRIOS DE ENSAIOS

Existem no Brasil poucos laboratórios de ensaios na área de móveis, na sua maioria estão associados a pólos moveleiros ou a grandes mercados consumidores. Os laboratórios de ensaios têm como finalidade realizar testes para aferir a qualidade do produto ou protótipo